

EDITORIAL

Neste número da Modus, a seleção de artigos apresenta as várias linguagens do conhecimento e, por isso, refletem a ampla perspectiva que engloba as diversas instâncias dos saberes que têm a música como elemento comum.

O ser se exprime de muitos modos, como bem disse Aristóteles, e aqui o faz pela linguagem que configura o próprio objeto a ser abordado cognitivamente, dando-lhes significados. Nesse sentido, percorrendo por diversas questões que concatenam os vários saberes e o pensamento, percebe-se um todo coerente, cuja base maior é a expressiva linguagem do conhecimento em música.

Querer apresentar um mapa conceitual das perspectivas da linguagem que aqui ressaltam é algo improvável. No entanto, deve-se procurar compreender um modo impar da interação entre o conhecimento e o mundo, que pode ser declarado pela linguagem. É dentro dessa perspectiva que se tem aqui agrupadas as expressões dos pensamentos dos vários autores. Humberto Junqueira faz um exame da obra para violão solo de Aníbal Augusto Sardinha, mais conhecido como Garoto. Para tal, utiliza-se dos preceitos de “obra aberta” de Umberto Eco. Dentro desse contexto, o autor discute a relevância da interpretação como recriação de um registro original, já que o acesso à obra em questão parte de registros variados, que vão de manuscritos a gravações. Robson Bessa por sua vez, aborda o mito de Orfeu e promove uma reflexão quanto à sua importância para o surgimento e desenvolvimento da ópera barroca. O autor ainda faz uma análise do percurso desse mito, salientando as mudanças forçadas ao mesmo, de acordo com as ideologias dominantes. Em seguida tem-se um texto inédito do professor Leopold LaFosse em que é apresentada a sistematização de observações empíricas do mesmo, tanto como instrumentista como docente, sobre aspectos do estudo do violino. Por sua vez, Leonardo Laporte e Moacyr Laterza Filho apresentam uma versão em português do texto do professor Leopold LaFosse aqui apresentado, combinando com as principais ideias contidas em outro texto do mesmo autor, publicado no periódico norte-americano *The Instrumentalist*, em dezembro de 1973. Felipe Amorim descreve o processo de transformação em que o modelo clássico compositor/partitura/intérprete sofre em função do aparecimento dos processos de gravação de áudio, o que irá proporcionar o surgimento de outros modelos em que as decisões interpretativas ficam a cargo do compositor. Marcelo Almeida Sampaio e Gislene Marino apresentam o processo de reformulação dos

Projetos Político Pedagógicos dos três cursos de Graduação da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (ESMU/UEMG), descrevendo a metodologia utilizada, e expõem as conclusões e perspectivas a partir da implantação de tais projetos.

Somos gratos pela colaboração de todos que fizeram com que mais este número da Modus viesse a público para cumprir seu ideário.

José Antônio Baêta Zille
Editor